



A fotografia como recurso terapêutico no contexto hospitalar

Claudia Regina Oga*, Marcelo Simões Mendes

Resumo

A humanização em saúde, como um dos parâmetros para o atendimento em saúde no Brasil, foi consolidada com o intuito de oferecer um suporte na busca por uma nova cultura de atendimento baseada na melhoria dos relacionamentos entre os atores envolvidos na área. Entretanto, constatou-se que existe ainda um longo percurso a ser percorrido pelas instituições para que elas ofereçam um atendimento que respeite a singularidade dos sujeitos. A fotografia é uma expressão artística que tem sido utilizada no contexto hospitalar como um recurso terapêutico para promover reflexões que remetem à necessidade do cuidado humanizado. Este estudo teve como objetivo investigar o potencial terapêutico do uso da fotografia na melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão passando por tratamento em instituições de saúde. Adotou-se uma metodologia qualitativa a partir do enfoque do estudo de caso. Foi realizada uma entrevista semidirigida com uma educadora de uma instituição que faz intervenções fotográficas em hospitais. Para complementar os dados obtidos, realizou-se uma pesquisa documental no acervo desta instituição. A análise do conteúdo foi desenvolvida segundo a técnica de categorização temática. Humanização, cuidado em saúde, promoção da saúde e a relação arte e saúde foram os eixos da pesquisa, e identificaram-se alguns temas que interferem na qualidade do atendimento: subjetividade, autonomia, formação profissional e comunicação. A pesquisa revelou que a fotografia produziu reflexões sobre o cuidar que repercutiram na dinâmica das relações entre profissionais, pacientes e acompanhantes. Assim, considerou-se que a fotografia interferiu no processo saúde-doença, tornando-o mais humanizado, o que contribui para o desenvolvimento do sujeito, com impactos na sua qualidade de vida.

Palavras-chave:

Psicologia, Humanização hospitalar, Fotografia.

Introdução

A humanização no Brasil foi consolidada a partir da criação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) em 2000 com o intuito de oferecer um suporte na busca por uma nova cultura de atendimento (MELLO, 2008), pois o hospital, em sua constituição organizacional, impõe o isolamento, a despersonalização e a submissão disciplinar do corpo e da subjetividade dos pacientes a procedimentos e decisões, sobre os quais, muitas vezes, eles não compreendem (DESLANDES, 2004). Este trabalho teve como objetivo investigar o potencial terapêutico da fotografia para pessoas que estão passando por tratamento em instituições de saúde, e identificar e analisar as relações estabelecidas entre este trabalho fotográfico e a qualidade de vida dos pacientes a partir da visão dos educadores de fotografia.

Resultados e Discussão

A pesquisa segue os princípios da metodologia de pesquisa qualitativa de estudo de caso, e teve como sujeito uma educadora de uma instituição que realiza intervenções fotográficas no contexto hospitalar. Como instrumentos, utilizou-se a pesquisa documental no acervo da instituição e a entrevista semidirigida. A análise do conteúdo foi desenvolvida segundo a técnica de categorização de Bardin (1977). Foram abordados os eixos: humanização, cuidado em saúde, promoção da saúde, relação entre arte e saúde. Como resultados, foi possível identificar alguns temas em comum aos eixos, os quais interferem na qualidade do atendimento: subjetividade, autonomia, formação profissional, comunicação. Na área da saúde, a fotografia apresentou vantagens, como a simplicidade no manuseio e a

possibilidade de se visualizar o ponto de vista de outra pessoa, através de um registro produzido diretamente por ela. Por intermédio do jogo criativo da arte e da acessibilidade da fotografia, muitos profissionais conseguiram estabelecer novos modos de comunicação no contexto hospitalar.

Conclusões

Os trabalhos realizados com fotografia em hospitais mostraram que esta ferramenta interferiu positivamente no processo de tratamento dos pacientes, com o uso da criatividade, a resignificação da instituição de saúde, etc. A pesquisa revelou que a fotografia produziu reflexões sobre o cuidar que repercutiram na dinâmica das relações entre profissionais, pacientes e acompanhantes. Assim, constatou-se que a fotografia pode ser um instrumento terapêutico no contexto hospitalar capaz de interferir no processo de promoção da saúde, tornando-o mais humanizado e interativo, o que contribui para o desenvolvimento do sujeito, com impactos no seu bem-estar e na sua qualidade de vida.

Agradecimentos

Esta pesquisa teve o apoio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista – Unip.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

DESLANDES, Suely F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 7-14, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jul. 2017.

MELLO, Inaiá Monteiro. Humanização da Assistência Hospitalar no Brasil: conhecimentos básicos para estudantes e profissionais. Produção Técnico e Científica do Núcleo Técnico de Humanização da FMUSPHC (Faculdade de Medicina da USP/Hospital das Clínicas.), São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://hc.fm.usp.br/humaniza/publicacoes.html>>. Acesso em: 23 ago. 2016.